

## PARADIGMAS EDUCACIONAIS DE ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO NA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EF)<sup>1</sup>

*EDUCATIONAL PARADIGMS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: A CASE STUDY OF TEACHING PRACTICE IN THE FINAL YEARS OF LOWER SECONDARY EDUCATION*

Josilane Oliveira Ferreira  
<https://orcid.org/0009-0009-0142-6138>  
Universidade Federal de Campina Grande  
josilaneoliveiraferreira17@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo geral de analisar os paradigmas educacionais subjacentes à prática do docente de Língua Portuguesa. A pesquisa classifica-se como qualitativa do tipo estudo de caso, realizada em uma escola municipal da Paraíba. A turma observada foi o 7º ano D, durante o período de julho a setembro de 2024. A disciplina em foco foi Língua Portuguesa. Os dados analisados incluem anotações em diário de campo, fotos dos cadernos, livro didático e atividades impressas. A análise dos materiais e observações em sala de aula revelou a presença do paradigma conservador e do paradigma da complexidade (inovador), evidenciando que a prática docente oscila entre o tradicional e o inovador. Observou-se que, nas aulas analisadas, apenas 2 horas foram conduzidas a partir de um paradigma inovador, enquanto 12 horas filiaram-se ao paradigma conservador na sua abordagem tecnicista, impactando a motivação e o engajamento dos alunos. Essa variação nos paradigmas sugere a necessidade de integrar múltiplas abordagens para promover uma educação que fomente a crítica e a autonomia dos estudantes.

**Palavras-chave:** Paradigmas educacionais. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

**Abstract:** This study aims to analyze the educational paradigms underlying the teaching practice of a Portuguese language teacher. The research is characterized as a qualitative case study conducted in a municipal public school in the state of Paraíba, Brazil. The observed group was the 7th-grade class D, during the period from July to September 2024, with Portuguese Language as the focal subject. The data analyzed comprised field diary notes, photographs of students' notebooks, the textbook, and printed instructional activities. The analysis of the materials and classroom observations revealed the presence of both the conservative paradigm and the paradigm of complexity (innovative), indicating that teaching practice fluctuates between traditional and innovative approaches. It was observed that, in the analyzed lessons, only two hours were conducted based on an innovative paradigm, whereas twelve hours were aligned with the conservative paradigm in its technicist approach, negatively affecting students' motivation and engagement. This variation in paradigms suggests the need to integrate multiple approaches in order to promote an educational practice that fosters students' critical thinking and autonomy.

<sup>1</sup> Artigo apresentado à disciplina Paradigmas de Ensino do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ministrada pela Profa. Milene Bazarim.

**Keywords:** Educational paradigms. Portuguese Language. Lower Secondary Education. Learning.

## Introdução

A educação é um campo dinâmico e multifacetado, no qual a forma como o conhecimento é abordado pode influenciar profundamente o interesse e a aprendizagem dos alunos. Durante minha trajetória escolar, vivi experiências diversas que moldaram minha percepção sobre a disciplina de Língua Portuguesa. No Ensino Fundamental I, tive a oportunidade de aprender com várias professoras excelentes, que ministravam aulas de forma expositiva-dialogada. Essa metodologia não apenas facilitou a assimilação do conteúdo, mas também despertou meu interesse pela língua. Frequentemente, eu finalizava minhas atividades antes do tempo e me dedicava a ajudar minhas colegas, o que reforçava minha paixão pela matéria.

No Ensino Fundamental II, as metodologias continuaram predominantemente expositivas, mas notei uma mudança na dinâmica das aulas, que se tornaram mais centradas na transmissão de conteúdos. Já no Ensino Médio, a ênfase nas aulas expositivas se intensificou, com um foco claro nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse período, tinha aulas de LP e a experiência de aprendizado em um formato mais voltado para exames. Essas vivências me levaram a refletir sobre como os professores tendem a aderir a práticas pedagógicas que se adequam às suas experiências prévias, muitas vezes optando por metodologias conhecidas, enquanto o novo pode ser desafiador e intimidador. A disciplina de Língua Portuguesa, com sua riqueza e complexidade, sempre me fascinou e continua a ser uma área de grande interesse.

Diante desse cenário, o presente artigo tem o objetivo geral de analisar os paradigmas educacionais subjacentes à prática do docente de Língua Portuguesa, com foco nas metodologias utilizadas e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Estudar os paradigmas de ensino de Língua Portuguesa é fundamental para entender como as metodologias impactam o aprendizado dos alunos e a formação dos professores, permitindo identificar práticas eficazes que promovem uma educação mais crítica e contextualizada, preparando melhor os estudantes para os desafios contemporâneos.

Este artigo está estruturado em seis partes. Na primeira, apresentamos esta introdução. Na segunda, há a definição do conceito de paradigma. A terceira parte discute as concepções específicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. A quarta parte descreve a metodologia adotada neste estudo. Na quinta parte, apresentamos e discutimos os resultados da análise obtidos a partir das observações e entrevistas realizadas. Por fim, na sexta parte, apresentam-se as considerações finais e, por fim, há as referências que embasaram esta pesquisa.

## 1 A definição de paradigma

Em sentido amplo, o termo "paradigma", originado do grego "paradeigma", significa "modelo" ou "padrão". Refere-se a um conjunto de conceitos e práticas que orientam uma disciplina ou área de estudo, guiando a pesquisa e a interpretação de dados. A noção de paradigmas ganhou destaque com o trabalho de Thomas Kuhn (2003 [1969]), um físico que desenvolveu a noção de paradigmas para proporcionar uma nova compreensão do desenvolvimento da ciência.

Nessa obra, são identificados dois sentidos para o termo: o sentido sociológico e o de realizações passadas dotadas de natureza exemplar. No sentido sociológico, refere-se a “[...]”

toda a constelação de crenças, valores, técnicas etc., partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada” (Kuhn, 2003 [1969], p. 220). E, no segundo sentido, refere-se às “realizações passadas dotadas de natureza exemplar as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregados como modelos e exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal” (Kuhn, 2003 [1969], p. 220).

A análise do autor sobre os dois sentidos de paradigma em seu livro revela, por um lado, a influência das crenças e valores compartilhados dentro de uma comunidade científica, ou seja, a matriz disciplinar, e, por outro, como realizações passadas se tornam modelos que guiam futuras investigações. Kuhn (2003 [1969]) tende a não valorizar tanto a primeira definição, a sociológica, pois considera que ela se concentra mais em aspectos abstratos e coletivos, enquanto a segunda definição destaca a importância de exemplos concretos que realmente impactam a prática científica, sendo esse o sentido de paradigma que o autor gostaria que as pessoas entendessem. Complementando essa perspectiva, Vasconcellos (2003) discute a obra de Kuhn (2003 [1969]), enfatizando que os paradigmas são fundamentais na estruturação do conhecimento científico. A autora destaca que Kuhn (2003 [1969]) desafiou a visão tradicional da ciência como um processo linear, argumentando que o desenvolvimento científico envolve revoluções, as quais estão associadas a mudanças de paradigma.

No que diz respeito, especificamente, à educação, vamos discutir a noção de paradigma educacional a partir de Moraes (1996), bem como Flach e Behrens (2008). Moraes (1996) realiza uma análise comparativa detalhada entre o paradigma tradicional e o emergente, na qual o tradicional é caracterizado por uma abordagem linear em que o conhecimento é visto como um acúmulo estável de informações, seguindo métodos rígidos e previsíveis. O professor, nesse paradigma, é o detentor do conhecimento que transmite informações, enquanto o aluno é um receptor passivo. Diferentemente, o paradigma emergente, que adota uma perspectiva dinâmica e fluida, reconhece que o conhecimento é um processo em constante evolução, influenciado por fatores sociais, tecnológicos e culturais contemporâneos, como a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do saber. No paradigma emergente, o professor atua como facilitador e mentor, enquanto o aluno é um participante ativo na construção do conhecimento.

Vejamos o quadro a seguir:

**Quadro 1** – Paradigmas Educacionais (Moraes, 1996)

PARADIGMA TRADICIONAL	PARADIGMA EMERGENTE
Educação bancária	Educação Libertadora
Foco no passado	Ênfase no futuro
Foco na separação	Ênfase na Unificação
Foco na transmissão	Ênfase no diálogo
Foco na reprodução	Ênfase na descoberta
Foco na cópia	Ênfase na criação
Foco na memorização	Ênfase na compreensão
Professor autoritário	Professor democrático
Professor transmissor	Professor mediador

**Fonte:** Elaborado a partir de Bazarim (2024a) .

O Quadro 1 mostra a transição do paradigma tradicional, centrado na memorização, para um paradigma emergente que valoriza o diálogo e a descoberta, essencial para formar alunos críticos e autônomos.

Ainda com foco nos paradigmas educacionais, Flach e Behrens (2008) apresentam dois paradigmas: conservador e o da complexidade/inovador, sendo destacadas as diferentes abordagens da prática pedagógica. O paradigma conservador inclui a abordagem tradicional, centrada no professor autoritário e em alunos passivos que recebem conhecimento; a escolanovista, que valoriza alunos ativos e aprendizagem pela descoberta com um professor facilitador e acolhedor; e a tecnicista, que trata alunos como recipientes passivos, focando na memorização e no cumprimento de objetivos preestabelecidos.

Contudo, a partir dos anos 2000, o paradigma conservador tornou-se inadequado para atender às exigências da atual sociedade, que é dinâmica, digital e interconectada. Surge, então, o paradigma da complexidade, com a abordagem holística, que considera o aluno como um ser único que aprende de forma reflexiva e gradual; a abordagem progressista, que concebe o aluno como um participante ativo na educação, promovendo relações horizontais e diálogos críticos; e o ensino com pesquisa que capacita o aluno como um pesquisador criativo e responsável, incentivando questionamento e trabalho em equipe para uma aprendizagem contínua. Assim, o aluno tem a liberdade de gerir seu próprio conhecimento, enquanto o professor atua como guia no processo de aprendizagem.

Concluída essa breve reflexão acerca dos paradigmas educacionais, na seção seguinte, serão contempladas, especificamente, as concepções de ensino de Língua Portuguesa.

## 2 As concepções de ensino de Língua Portuguesa

Relacionando aos paradigmas educacionais, o ensino de Língua Portuguesa (LP) abrange uma diversidade de concepções. Nesta seção, serão analisados aspectos fundamentais desse campo. Autores como: Bazarim (2020), que propõe o conceito de professor inovador, e Bezerra (2019), que explora os desafios epistemológicos e metodológicos, surgem nesse contexto. Leurquin (2001) e Peixoto (2021) tratam dos modelos da leitura, já Bazarim (2024) contempla a prática de produção de texto. Por fim, Bezerra e Reinaldo (2020) destacam a relevância da análise linguística.

No artigo, Bazarim (2020) questiona a dificuldade de manter o amor pelos pássaros enquanto se trabalha em uma fábrica de gaiolas, refletindo sobre a esperança de um mundo sem limitações, onde a maioria possa viver livremente. Ela ressalta que, no Brasil, a desvalorização dos professores muitas vezes leva esses profissionais a escolherem a educação por amor e pelo desejo de transformar vidas. Nesse contexto, “o professor passa a se constituir como uma oferta de modelo, um semeador de esperança, não como um mero transmissor de informações, já que ninguém ensinaria a caminhar, mas caminharia junto e, nesse caminhar junto, seriam construídos os caminhos” (Bazarim, 2020, p. 1014). Dessa forma, a autora enfatiza a importância do diálogo e da colaboração no processo educativo, sugerindo que, apesar dos desafios enfrentados, é fundamental agir com esperança e amor, visando um futuro comprometido com a humanização e a transformação social.

À luz da reflexão sobre a prática de ensino, é fundamental discutir os desafios contemporâneos nos eixos de ensino da LP. Nesse sentido, Bezerra (2019) destaca que a partir da década de 1980, o ensino de Português enfrenta desafios epistemológicos e metodológicos nos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. No eixo da leitura, busca-se despertar o gosto dos alunos por textos lúdicos, mas isso pode dificultar o desenvolvimento do senso crítico, pois textos reflexivos são cada vez mais raros, assim, o desafio é justamente o ensino da leitura a partir de textos reflexivos mais longos. No eixo da escrita, a produção de textos reflexivos é desafiadora, exigindo conhecimentos temáticos e linguísticos mais profundos. A oralidade, frequentemente negligenciada, não costuma ser considerada um objeto

de ensino, enquanto a análise linguística tende a se apoiar em estudos tradicionais, limitando a inovação pedagógica.

No que diz respeito especificamente à leitura, segundo Leurquin (2001), o ato de ler é um fenômeno complexo que envolve não apenas a decodificação de palavras, mas também uma série de processos cognitivos, sociais e interativos. Os modelos teóricos que tentam explicar esse processo evoluíram ao longo do tempo, refletindo essa complexidade. Os modelos estruturalistas, por exemplo, focam na relação entre o texto e o leitor, enfatizando um processo ascendente, ou seja, do texto para o leitor. Nessa abordagem, a compreensão do texto é vista como um processo de decodificação, onde o leitor extrai o significado diretamente das informações apresentadas, sem considerar significativamente seus conhecimentos prévios ou experiências anteriores. Esse modelo também é conhecido como linguístico/tradicional que vê a leitura como decodificação mecânica de um texto. Para a autora, o modelo mecanicista enfatiza o condicionamento do leitor. Assim, a perspectiva tradicional de leitura é criticada por sua rigidez, desconsiderando o contexto e a bagagem cultural do leitor.

Fazendo uma conexão, Peixoto (2021) define a leitura como:

um processo complexo e multifacetado. Além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o leitor e o texto (Peixoto, 2021, p. 47).

A autora diferencia as abordagens cognitiva e estruturalistas, destacando que os métodos cognitivos enfatizam a interação entre conhecimentos prévios do leitor e o texto, priorizando a compreensão global. Em contraste, os modelos estruturalistas adotam uma abordagem ascendente, focando na decodificação e na identificação de letras e palavras. Além disso, os modelos sociodiscursivos consideram fatores sociais e ideológicos que influenciam a interpretação, ressaltando a complexidade da compreensão como um fenômeno dinâmico e estratégico. Assim, a leitura é vista como um processo de construção de sentido(s).

Em relação à produção textual em contexto escolar, Bazarim (2024) menciona três práticas escolares da escrita: a composição, a redação e a produção de texto. A composição foca na imitação de modelos literários e no uso da gramática normativa, sendo que o foco é no escritor. A redação escolar considera a língua como meio de comunicação, enfatizando estruturas/tipologias textuais (narração, descrição e dissertação), sendo que o foco é na língua. Já a produção de texto, adota uma perspectiva com foco na interação, levando em conta as condições sociais e o processo de escrita, com ênfase na reescrita e contextualização

Ainda sobre a prática de produção, é possível, segundo Bazarim (2024) identificar três perspectivas: a primeira, que é a produção de texto na escola, aborda a escrita como um processo interacional, no qual alunos e professores aprendem juntos por meio da prática com os textos, criando um espaço de diálogo e inter-relação. Assim, “Alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos, para os quais vão construindo novos contextos e situações, reproduzindo e multiplicando os sentidos em circulação na sociedade” (Geraldini, 2011 [1997], p. 23 *apud* Bazarim, 2024, p. 26). A segunda perspectiva enfatiza a importância da organização e sistematização na produção de diversos gêneros escritos e orais, alinhando-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e reconhecendo a escrita como uma atividade complexa que envolve aspectos sociais, cognitivos e afetivos. A terceira perspectiva é a produção de texto de diversos gêneros e em diferentes linguagens, a qual integra abordagens enunciativo-discursivas, promovendo a produção textual verbal, multimodal e multissemiótica. Essa perspectiva incentiva os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação crítica em diferentes contextos, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bezerra e Reinaldo (2020) discutem a importância da análise linguística, que envolve ações interativas e reflexões sobre os recursos expressivos utilizados, além de uma abordagem sistemática da linguagem. As autoras identificaram três tendências nos livros didáticos de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a saber: a tendência conservadora, que se fundamenta na gramática tradicional; a tendência conciliadora, que mescla elementos da tradição gramatical e da linguística moderna, abordando temas de forma intercalada ou separada; e a tendência inovadora, que prioriza a reflexão sobre a língua a partir de textos, enfatizando a competência leitora e a análise textual-discursiva sem utilizar a classificação e a nomenclatura da gramática tradicional. Assim, as diferentes tendências refletem abordagens variadas no ensino da LP, contribuindo para a formação de competências linguísticas mais amplas.

Apresentadas e brevemente discutidas as concepções de ensino de Língua Portuguesa, é fundamental ressaltar que, assim como um semeador, cuja perseverança é vital, não devemos desistir diante dos desafios do aprendizado. “É crucial criar um ambiente que valorize a empatia e a colaboração, além de buscarmos novas abordagens que tornem o aprendizado mais eficaz” (Bazarim, 2020). Isto posto, na próxima seção, será abordada a metodologia da pesquisa.

### 3 Aspectos metodológicos

Nesta seção, contemplam-se os aspectos metodológicos que foram utilizados para desenvolver este trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, dadas as características da análise do *corpus*, pode ser considerada como um estudo de caso, o qual é definido por um objeto de investigação único e específico, como um sistema educacional, uma escola, uma sala de aula, um grupo de alunos ou o trabalho de um professor. Ele foca em uma questão particular que se deseja compreender sobre esse caso (Denzin e Lincoln, 1988) Além disso, conforme Dörnyei (2007) os estudos de caso são principalmente sobre pessoas, mas os pesquisadores também podem investigar, em profundidade, instituições, organizações ou comunidades.

Assim, este trabalho de campo foi realizado em uma escola municipal na cidade de Umbuzeiro, Estado da Paraíba, e a observação foi feita de fato na sala de aula, com o objetivo geral de analisar os paradigmas educacionais subjacentes à prática do docente de Língua Portuguesa.

A instituição de ensino participante deste estudo empírico funciona em dois turnos do ensino fundamental: pela manhã, de 7h até às 11h30min, e à tarde, das 12h30min às 17hrs. No período matutino, estudam as turmas de 6º ano (A, B), 7º ano (A, B), 8º ano (A, B) e 9º ano (A, B), e no período vespertino, as turmas de 6º ano (C), 7º ano (C, D), 8º ano (C, D) e 9º ano (C, D). No total, são 406 alunos matriculados para o ano letivo de 2024.

A escola foi fundada em 2015 e apresenta um bom estado de conservação. A instituição dispõe de 15 salas de aula, sendo que a observada continha, no máximo, 25 alunos, embora o total matriculado para a disciplina de LP fosse de 30 alunos. Cabe salientar que a sala de aula observada era bem climatizada e espaçosa.

Além das salas de aula, a escola conta com uma biblioteca, uma cozinha, banheiros masculino e feminino, um banheiro para professores, uma sala de professores, um pátio e uma quadra. O corpo docente é composto por 35 professores. A professora observada é formada em Língua Portuguesa com 25 anos de experiência, concluiu sua graduação no ano de 2002 e a pós-graduação em 2006. Anteriormente, atuou em uma escola estadual integral e, atualmente, ministra aulas para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

A turma observada foi o 7º ano D, estavam no 3º bimestre. As observações foram entre os dias 19 de julho até 04 de setembro. Ao todo foram 14 horas de aulas assistidas, sendo que

apenas uma se destacou por ser considerada inovadora, pois as demais aulas em grande maioria apontavam para o paradigma conservador e a abordagem tradicional.

Nesse contexto, os materiais analisados para a construção do *corpus* desta pesquisa foram anotações feitas no diário de campo, fotos dos cadernos dos alunos (com a devida permissão tanto dos alunos quanto da professora), livro didático e atividades impressas. Essas fontes de dados foram fundamentais para a compreensão das práticas pedagógicas em sala de aula, possibilitando uma análise crítica da influência dos paradigmas de ensino na ação docente.

Na seção a seguir, serão apresentados os resultados, os quais permitirão uma compreensão mais aprofundada da pesquisa feita.

#### 4 Práticas Pedagógicas em LP: Tradicional x Inovador

Esta seção tem como foco apresentar e discutir os resultados da pesquisa. A princípio, destaca-se que foram observadas as aulas entre os dias 19 de julho até 04 de setembro e, ao todo, foram assistidas 14 horas de aula, nas quais a professora utilizou predominantemente o livro didático "A Conquista" (Elia Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho, 2022) que é alinhado a BNCC. A metodologia em sala consistia em escrever no quadro as páginas e quais as questões do livro que os alunos iriam copiar em seus cadernos. Além disso, a temática central abordada nas aulas foi a escrita, uma escolha da docente em razão das dificuldades apresentadas pelos alunos. Ela justifica essa ênfase na prática escrita, afirmando que eles vinham com bastante dificuldade na escrita e ela observou um grande desempenho dos alunos nesse contexto. No entanto, essa abordagem se alinha a um paradigma conservador, visto que, a professora se posiciona como defensora do paradigma tradicional, argumenta que essa abordagem é familiar e mais fácil de aplicar com os alunos. Ela afirma: "A aula expositiva nunca irá sair do sistema, pois o tradicional sempre funciona", destacando a eficácia do ensino expositivo.

Os alunos demonstraram um alto nível de colaboração durante as atividades propostas, destacando a importância da interação no processo de aprendizagem. A escolha da aula em questão se mostrou representativa e singular, pois, apesar de tantas outras abordagens realizadas, ela se destacou por sua ênfase no modelo cognitivo de leitura e produção textual. Assim, a análise das práticas pedagógicas revela não apenas a efetividade das estratégias utilizadas, mas também o impacto positivo com a colaboração dos alunos na construção do conhecimento, reforçando a relevância das interações sociais no ambiente escolar.

**Figura 1 – Foto do Livro**

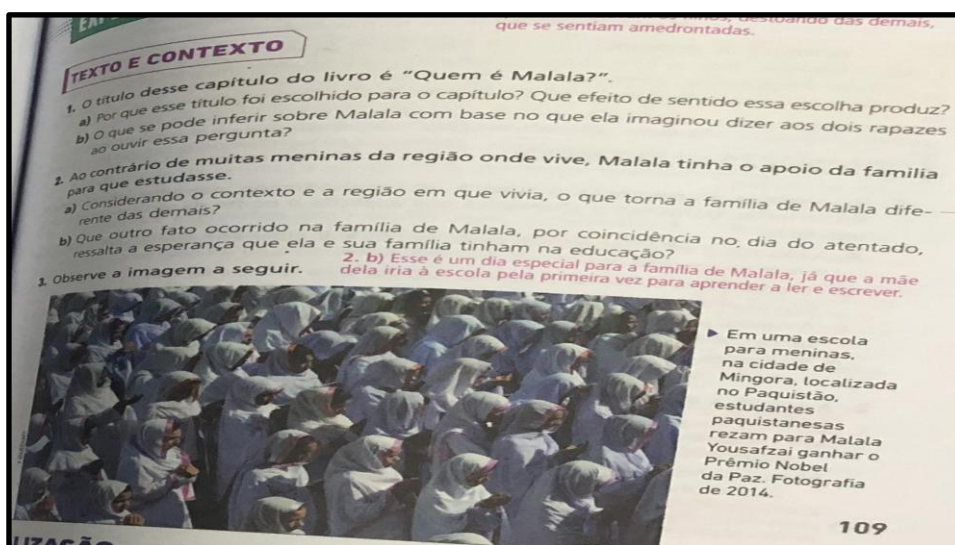
Nesta primeira imagem, temos a capa do livro "A Conquista – Língua Portuguesa – 7º ano", utilizado como principal recurso didático nas aulas.



Fonte: acervo da pesquisa (2025)

**Figura 2 – Foto do Livro com as Questões**

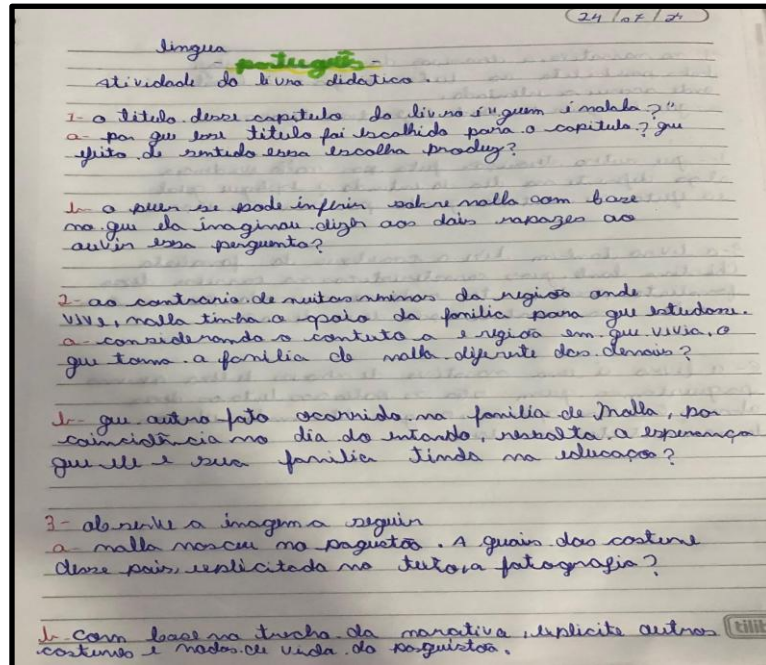
Aqui temos atividade na página 109, com as questões que acompanham o texto “Quem é Malala?”. As perguntas propostas visam promover a leitura crítica e a compreensão textual.



Fonte: acervo da pesquisa (2025)

**Figura 3 – Foto do Caderno com as Questões Copiadas**

Por fim, está imagem mostra o registro feito no caderno pelos alunos. Eles copiaram as questões propostas no livro e responderam a partir da leitura do texto. A atividade foi uma forma de exercitar a compreensão leitora e reforçar o conteúdo gramatical em sala.



**Fonte:** acervo da pesquisa (2025).

O livro foi uma ferramenta frequentemente empregada para as tarefas designadas pela professora. No entanto, o aluno não obteve um aprendizado significativo ao adotar o método de simplesmente ler e transcrever as palavras para o caderno, pois, quando um aluno simplesmente copia o que está no livro para o caderno, ele está apenas passando as mesmas palavras sem mudar nada. Isso significa que ele está reproduzindo exatamente o que foi escrito, sem colocar em suas próprias palavras ou tentar entender melhor o conteúdo. Embora isso possa ajudar a lembrar do que foi escrito, não ajuda muito a realmente entender o que está sendo estudado. É como se ele estivesse apenas "decorando" as informações, em vez de realmente aprender e pensar sobre elas. É importante que os alunos não só copiem, mas também tentem entender, resumir e aplicar o que estão aprendendo para realmente absorver o conhecimento. Nesse sentido, a prática da cópia está filiada ao paradigma conservador.

Por outra perspectiva, mesmo que sua metodologia seja tradicional, em uma aula do dia 21 de agosto, a partir das 15h30min até às 17h, a docente fugiu do tradicional para uma tendência de análise linguística conciliadora, no qual trouxe elementos que dialogam com um paradigma inovador. A docente entregou o material impresso, cujo tema se referia a violência nas escolas e a seguir fez a leitura. Logo após, fez perguntas aos alunos, como: "o texto está falando de uma festa?", "existem outros tipos de violência?" e "quais os tipos que vocês conhecem?". Alguns alunos responderam: briga, violência verbal, física, oral, etc. Dessa forma, havia um diálogo e uma interação entre o docente e os alunos, bem como, ela ativou o modelo cognitivo de leitura deles colocando-os para pensar, assim, percebe-se que está subjacente o paradigma da complexidade com a abordagem progressista.

Abaixo segue a imagem do texto analisado anteriormente:

**Figura 4** – Texto reflexivo: violência nas escolas

**Texto 1**

**Tema:** violência nas escolas

É frequente ouvirmos falar sobre os atos violentos na escola. Não bastasse a sua presença nas ruas, os ambientes supostamente seguros - nomeadamente as escolas - são mais do que nunca alvo de ações de violência.

Os valores se perdem a ponto de não só entre alunos, mas entre alunos e professores, ou vice-versa, serem inúmeros os casos de agressões noticiados frequentemente.

A força é tomada em detrimento da razão e os conflitos são resolvidos de forma irracional desde a infância, cujas crianças absorvem cedo esse tipo de comportamento por influência da sociedade cada vez mais violenta em que vivemos.

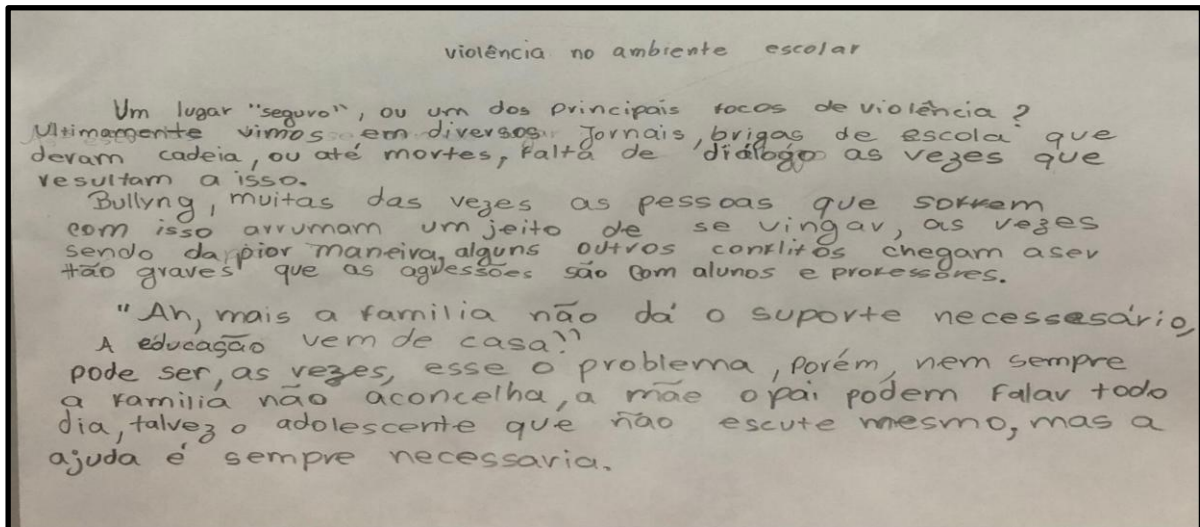
A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para estabelecer normas e restaurar valores que tem vindo a se perder. Por isso, pode-se concluir que a aproximação entre pais e escola é um dos principais propulsores para a mitigação desse problema.

**Fonte:** acervo da pesquisa (2025).

Observa-se que a professora buscou ampliar os conhecimentos dos alunos, vendo-lhes como agentes ativos no processo educativo, incentivando interações igualitárias e discussões reflexivas. Segundo a docente, "lidar com a diversidade de habilidades e níveis de aprendizagem dos alunos em uma sala de aula de LP é um desafio comum e exige uma abordagem pedagógica flexível e adaptativa". Essa visão reflete a ideia de que "ambos são protagonistas" no processo de aprendizagem. Assim, apesar de utilizar o paradigma tradicional, a forma como a docente conduziu essas aulas revela uma tentativa de integrar práticas que vão além do ensino puramente expositivo.

Em seguida, a professora propôs aos alunos que produzissem um resumo utilizando suas próprias palavras e explicou previamente como poderiam realizar essa tarefa. Ela orientou-os a considerar as informações que já possuíam sobre o tema, promovendo, assim, a autonomia dos alunos na elaboração de seus resumos. Essa abordagem permitiu que eles aplicassem seu conhecimento de mundo, refletindo sobre o conteúdo discutido em sala de aula. Assim, tem-se a relação com a prática de produção de texto centrando-se na interação e considerando as condições sociais e o ato de escrever. Ademais, todos os alunos fizeram o resumo e entregaram à professora, pois ela iria levar para casa e fazer a correção.

Figura 5 – Foto do resumo que uma aluna fez



Fonte: acervo da pesquisa (2025).

Com certeza a prática da escrita foi percebida como sendo um exemplo de produção de texto, pois adota uma perspectiva com foco na interação, levando em conta as condições sociais e o processo de escrita, com ênfase na reescrita e contextualização. De fato, a produção de texto no contexto escolar valoriza a construção, a interação entre o autor e o público, considerando o contexto social e cultural. É através dessa reflexão que os estudantes começam a perceber a importância da escolha das palavras, da estrutura das frases, desenvolvendo assim um olhar mais atento e crítico sobre a própria produção textual. Nesse sentido, a abordagem pedagógica se torna mais dinâmica, permitindo que os alunos explorem suas curiosidades e interesses, o que resulta em um maior envolvimento nas atividades propostas. Contudo, esse enfoque se filia ao paradigma da complexidade, que reconhece a interconexão entre diferentes saberes e práticas. Assim, a docente não apenas cumpriu seu papel de ensinar a prática de um resumo, mas também promoveu um ambiente de aprendizagem que estimula a reflexão crítica e a construção autônoma do conhecimento, e foi uma semeadora do saber, buscando constantemente aprimorar suas metodologias e práticas pedagógicas, incentivando a participação ativa dos alunos, criando espaços de diálogo e colaboração, onde cada voz valorizada é considerada. Essa troca de ideias não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove a construção de um pensamento coletivo, essencial para o desenvolvimento de habilidades interpessoais. A professora, ciente de sua função como mediadora, desempenha um papel fundamental ao facilitar o aprendizado dos alunos.

Nessa aula que observei, ela adotou uma metodologia diferente das anteriores, utilizando uma abordagem progressista e incorporando o paradigma da complexidade. Isso significa que ela não apenas transmitiu informações, mas também estimulou a participação ativa dos alunos, promovendo discussões e conexões entre os conceitos. Essa forma de ensinar ajuda os estudantes a entenderem melhor o conteúdo, relacionando-o com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor. É um exemplo de como a educação pode se tornar mais dinâmica e envolvente.

Apresentados e discutidos os resultados da análise do *corpus*, a seguir, há algumas considerações referentes ao trabalho.

### Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo geral analisar os paradigmas educacionais na prática do docente de LP, com o foco nas metodologias utilizadas e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que, nas aulas observadas em campo, só 2 horas foram com um paradigma inovador e nas outras 12 horas, o foco predominante era no paradigma conservador e abordagem tecnicista.

Os resultados indicaram que a variação nos paradigmas abordados teve um impacto significativo na motivação e no engajamento dos alunos. A prática da escrita, por exemplo, foi estimulada em contextos que incentivam a reflexão crítica e a análise de diferentes pontos de vista, permitindo que os alunos se sentissem mais à vontade para expressar suas ideias e questionar a realidade ao seu redor.

Em suma, os objetivos deste estudo foram atingidos ao se evidenciar a importância de uma prática pedagógica que reconheça e integre múltiplos paradigmas educacionais. As implicações dos resultados sugerem que a reflexão sobre as abordagens utilizadas em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de uma educação que fomente a crítica e a autonomia dos alunos.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que explorem mais profundamente a relação entre paradigmas educacionais e a prática docente, visando identificar estratégias que potencializam o aprendizado e a formação de indivíduos críticos e reflexivos no contexto escolar.

### Referências

BAZARIM, Milene. *Aula 10: paradigmas educacionais (Moraes, 1996)*. Apresentação de Slides. Campina Grande-PB, 2024 (Mimeo).

BAZARIM, Milene. Perspectivas de produção de texto em contexto escolar. In: NASCIMENTO, Antônio Naéliton; COSTA-FILHO, Roberto Barbosa (Orgs.). *Produção de textos em contexto escolar e acadêmico: discussões teóricas e práticas*. Tutóia, MA: Editora Diálogos, 2024, p. 19-48.

BAZARIM, Milene. *Educar para os sempre novos tempos ou como amar os pássaros e trabalhar em uma fábrica de gaiolas?* Revista Mais educação, v.3, n.3, p.1009-1020, maio 2020. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv3-n3-maio-2020/91> Último acesso em: 30.set.2024.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Capítulo 7 - Desafios epistemológicos e metodológicos no ensino de português. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (Org.). *Argumentação e linguagem*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p.85-102.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Capítulo 2 - Análise linguística como eixo do ensino de Língua Portuguesa. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal a que se refere?* 2.ed., Recife: Pipa Comunicação, 2020, Campina Grande: EDUFCEG, p.41-84.

FLACH, Carla Regina de Camargo; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Paradigmas educacionais e sua influência na prática pedagógica*. Anais do Educere, 2008. Disponível em: [http://www.waltenomartins.com.br/desinstr\\_a1\\_art1.pdf](http://www.waltenomartins.com.br/desinstr_a1_art1.pdf). Último acesso em: 30.set.2024.

KUHN, Thomas S. [1969]. Posfácio. In: KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p.219-239.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. *Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa*. 2001. 238f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2001.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas*. Em Aberto, Brasília-DF, ano 16. n.70, abr./jun. 1997, p.57-68. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/7711/1/O%20Paradigma%20Educacional%20Emerg%C3%A0nte.pdf>.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PEIXOTO, Mayara Carvalho. Concepções e modelos de leitura: um estudo das contribuições de pesquisadores de Linguística Aplicada do Brasil. In: PATRIOTA, Luciene Maria; XAVIER, Manassés Moraes Orgs.). *Nos caminhos da linguística e da formação docente: uma homenagem às professoras Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo*. São Paulo: Mentis Abertas, 2021, p. 47-58.

SIGNIFICADOS. *Paradigma*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/paradigma/>. Acesso em: 30 set. 2024.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Campinas-SP: Papirus, 2003.